

## GARVEY E A INDEPENDÊNCIA ECONÔMICA.

-DR. CONRAD W. WORRILL

Tradução: Kwame Asafo Nyansafo Atunda

O mês de agosto é um mês importante no Movimento Mundial de Libertação Africana. Este é o mês em que homenageamos o legado de um dos nossos maiores organizadores e líderes que serviram a comunidade mundial africana - O Honrável Marcus Mosiah Garvey. Garvey nasceu em 17 de agosto de 1887 em St. Ann's Bay, Jamaica. A organização que ele fundou, a Associação Universal Para o Progresso do Negro, em Kingston, na Jamaica, em 1914, voltará a homenagear este mês ao grande legado desse gigante em nossa luta.

Na atual era de ataques econômicos e educacionais contra a comunidade negra na América, é importante que entendamos que a ascensão do Movimento de Educação Africana-Centrada deve estar vinculada à nossa busca pela independência econômica.

Devemos liberar a "mente africana" através das atividades educacionais africano-centradas, para que possamos entender melhor a importância da autoconfiança e liberdade econômica.

Um modelo com o qual extraímos força na busca da libertação econômica e educacional é o modelo estabelecido por Garvey e a Associação Universal Para o Progresso do Negro (UNIA) na década de 1920.

Quanto mais eu leio e estudo sobre Garvey, mais eu estou impressionado com as grandes contribuições que ele fez para que os negros se tornassem pessoas autossuficientes. O centro do programa de Garvey era sua incitação para os negros adquirir educação e poder econômico. Como sempre afirmou: "Uma raça sem poder é uma raça sem respeito".

Quando examinamos a condição econômica dos negros na América, e em todo o mundo, encontramos um problema preocupante: os negros não controlam seus recursos econômicos no nível que deveriam. Isto é principalmente devido à nossa deseducação como povo. De forma desproporcional, os negros dependem do mundo europeu e asiático para alimentos, roupas e abrigo. Na maioria das vezes, **o mundo europeu e asiático são produtores, processadores, distribuidores e atacadistas. Os negros são os consumidores.**

Este foi um dos principais problemas que Garvey abordou durante sua vida e que o ministro Louis Farrakhan continua a abordar.

Como o Dr. Tony Martin escreveu em seu livro Race First, que é um dos melhores livros escritos sobre as obras de Garvey, "Marcus Garvey, ao contrário de seus principais rivais nos Estados Unidos, construiu uma organização de massas que foi além da agitação de direitos civis e protestar e se basear em um programa definido e bem pensado que ele acreditava que levaria à emancipação total da raça do domínio branco."

Para implementar seu programa, Garvey criou a Negro Factories Corporation. O objetivo era construir e operar fábricas nos grandes centros industriais dos Estados Unidos, América Central, Caribe e África. A BFC estabeleceu uma cadeia de mercearias cooperativas, um restaurante, uma lavanderia a vapor, uma loja de costureiras e costureiras, uma loja de artigos de papelaria e uma editora.

Garvey também estabeleceu uma empresa de navios a vapor, The Black Star Line. Ele imaginou uma frota de vapores que transportavam passageiros e estabelecendo comércio entre negros dos Estados Unidos, América Central, Caribe e África.

No verão de 1920, Garvey lançou seu programa completo na Primeira Convenção Anual da Associação Universal para o Progresso do Negro, da qual ele foi o fundador e o primeiro Presidente Geral.

Em dois de agosto de 1920, depois de um desfile maciço de milhares de pessoas bem uniformizados, uniformes da UNIA, 35 mil delegados de todo os Estados Unidos e cerca de 30

países se reuniram no Madison Square Garden, na cidade de Nova York. Foi, segundo o New York Times, um dos maiores encontros da história Madison Square Garden.

O Dr. Martin explica que, "O central para a base ideológica subjacente ao programa de Garvey era a questão da raça. Para Garvey, o homem negro foi universalmente oprimido por motivos raciais, e não importa o quanto as pessoas tentem se afastar desta questão, o fato é que isso ainda é uma verdade hoje".

Como Malcolm X costumava dizer, "era a nossa pele e não e nem tanto a nossa identidade como elks, maçons, batistas ou metodistas". Se nos tornarmos sempre pessoas liberadas, essa ideia deve estar profundamente enraizada no dia a dia organizando e mobilizando o nosso povo enquanto buscamos a libertação econômica e educacional. Muitos negros da América abandonaram essa ideia em seus projetos organizadores.

Garvey entendeu que o fundamento da nossa libertação é a independência econômica e educacional baseada na solidariedade racial. Existem inúmeras lições que podemos aprender com o legado do honorável Marcus Mosiah Garvey. Sem a independência econômica ligada à aquisição do poder político, os negros na América e os negros em todo lado continuarão a ser objeto dos caprichos de outros povos.

A este respeito, Garvey disse: "Você pode ser educado em alma, visão e sentimento, bem como em mente". Ver seu inimigo e conhecê-lo é parte da educação completa do homem" [...] Desenvolva a sua e você se tornará tão grande e cheio de conhecimento quanto os outros sem entrar nas salas de aula".